

# O INIMIGO DO PACOTE

Néhil Hamilton 18.9.98



Solano Nascimento  
Da equipe do Correio  
Com o Estado de Minas

**O**s principais líderes do PMDB voltam a se encontrar — e a divergir — hoje à noite. Guindado à condição de maior estrela do partido, graças à eleição para o governo de Minas Gerais, o ex-presidente Itamar Franco retorna ao Planalto Central para pedir a seus correligionários que não aprovem as medidas de ajuste fiscal do governo federal. Os governistas do partido vão defender que o PMDB no máximo pleiteie algumas mudanças nas medidas, mas ajude a aprová-las.

O encontro foi uma idéia do presidente do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), e está marcado para às 20h na casa do presidente da Câmara, deputado Michel Temer (SP). Os convidados especiais são os seis governadores eleitos pelo partido, mas estarão presentes também ministros e membros da Executiva peemedebista, que inclui os líderes no Congresso.

O ministro dos Transportes, Elielmo Padilha, havia pedido ao ex-presidente que fizesse um estudo das medidas anunciadas pelo governo. O texto da avaliação que Itamar vai apresentar hoje à noite não deverá agradar a Padilha, um dos governistas do partido que mais tem se esforçado para garantir o apoio do PMDB ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

Itamar Franco passou o dia de ontem em Juiz de Fora preparando o texto que deverá ser apresentado a amigos de confiança em Bra-

sília antes de ser levado à casa de Temer. Na avaliação, o mineiro não deixa dúvidas a respeito de sua opinião sobre o pacote. "Ele é totalmente contra", garante um dos amigos mais próximos de Itamar.

Nas conversas que têm mantido nos últimos dias e em entrevistas, o ex-presidente diz que as medidas do ajuste fiscal vão jogar o país em uma perigosa recessão. Ele culpa Fernando Henrique por não ter buscado iniciativas de aperfeiçoamento do Plano Real e ter passado os últimos anos do mandato mais preocupado com a reeleição do que com a política econômica.

Ontem, o governador eleito de Minas conversou sobre o assunto com o prefeito de Juiz de Fora, Tarécio Delgado. O prefeito não estará hoje em Brasília, mas confirmou que Itamar vai se opor à aprovação do pacote.

## RESISTÊNCIA

O ex-presidente vai encontrar em seus velhos adversários dentro do partido, que controlam a Executiva e a máquina peemedebista, uma forte resistência à idéia de recusar o ajuste fiscal. "O governador vai levar suas sugestões e nós vamos analisá-las", desdenha Geddel Vieira Lima, líder do PMDB na Câmara que no auge das divergências internas foi chamado de "percevejo de gabinete" por Itamar Franco.

Geddel diz que o PMDB não está contra as medidas do ajuste fiscal — que incluem aumento na Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e do desconto

de servidores públicos para a Previdência — e que a preocupação de seus correligionários é "basicamente" o aumento da Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira (CPMF). Segundo o deputado, o partido deverá propor a adoção de uma alíquota menor que os 0,38% defendidos pelo governo em substituição aos atuais 0,20%. "O ideal seria não aumentar a alíquota, mas se for preciso aumentá-la é bom que não seja tanto", afirma.

A posição de Itamar encontra resistência até na bancada de Minas. "A votação do ajuste fiscal será o primeiro teste para saber se a bancada vai ser conduzida por Itamar ou por seu vice, Newton Cardoso", analisa o deputado Zaire Rezende (PMDB-MG). Cardoso é governista. O ex-presidente já garantiu, porém, alguns aliados entre os mineiros. "Aumentar a CPMF e desvincular a aplicação em Saúde é um retrocesso inaceitável", critica o deputado Saraiwa Felipe, garantindo que vai votar contra o ajuste fiscal.

Ainda que seja o assunto principal, o pacote do governo não será o único tema da reunião de hoje (*veja quadro*). O encontro será o primeiro depois de muita coisa. É a primeira reunião formal de Itamar Franco com a ala governista do PMDB depois da convenção de março, quando a tese da candidatura própria do partido foi derrotada. É o primeiro encontro de líderes peemedebistas depois da escolha da nova Executiva, em setembro. E, é claro, é a primeira vez que os governadores eleitos do PMDB sentam à mesma mesa depois das eleições.

## O QUE OS PARLAMENTARES DO PMDB VÃO DISCUTIR

### PACOTE FISCAL

É o assunto principal da reunião de hoje, quando será definido o comportamento da bancada peemedebista no Congresso em relação às medidas anunciadas pelo governo para combater a crise. Os caciques do partido deverão ouvir a opinião de Itamar Franco, o mais importante governador eleito pelo PMDB, que é contrário ao pacote. Outros líderes do partido deverão insistir que pelo menos a alíquota de 0,38% da CPMF, pretendida pelo Palácio do Planalto, deve baixar.

### MINISTÉRIOS

O PMDB discute o espaço que ocupa dentro do governo. Líderes do partido acham que está havendo muito esforço para pouco resultado. Se não ganharem mais ministérios, os peemedebistas querem pelo menos garantir que não vão perder nenhum dos dois que ocupam

### PÓS-ELEIÇÃO

O encontro vai ter exposição de queixas. Peemedebistas acham que o presidente Fernando Henrique Cardoso deveria ter se envolvido mais com as eleições estaduais. A derrota de nomes

importantes do partido na disputa pelo governo de seus estados, como Irís Resende em Goiás e Jader Barbalho no Pará, é atribuída em parte a essa falta de ajuda do Planalto.

### VELHAS PENDENGAS

Estarão na pauta as mágoas deixadas pelo racha do partido, dividido entre governistas e não-governistas. Os aliados de FHC dominam a Executiva e a parte principal da máquina do partido, mas as eleições desviaram os holofotes para Itamar Franco, que defendeu a tese da candidatura própria à Presidência da República.